

RADAR FEBRABAN REGIONAL



**Balanço de
2022**

DEZEMBRO 2022



METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO

SOBRE O RADAR FEBRABAN

Período de realização

29 de novembro a 05 de dezembro de 2022.

Amostra

Amostra nacional de 3.000 entrevistados, representativa da população adulta brasileira, de 18 anos e mais, de todas as cinco regiões do País; com cotas de sexo, idade e localidade, e controle de instrução e renda.

Arredondamentos

Os percentuais que não totalizam 100% são decorrentes de arredondamento dos decimais ou de múltiplas alternativas de resposta.

Margem de erro

A margem de erro máxima estimada para o total de 3.000 entrevistados (Nacional) é de 1.8 pontos percentuais para mais ou para menos, com a utilização de um intervalo de confiança de 95,5%, conforme tabela abaixo:

TAMANHO DA BASE	PERCENTUAIS PRÓXIMOS A								
	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%
100 entrevistas	6.0	8.0	9.2	9.8	10.0	9.8	9.2	8.0	6.0
200 entrevistas	4.3	5.7	6.5	7.0	7.1	7.0	6.5	5.7	4.3
400 entrevistas	3.0	4.0	4.6	4.9	5.0	4.9	4.6	4.0	3.0
500 entrevistas	2.7	3.6	4.1	4.4	4.5	4.4	4.1	3.6	2.7
800 entrevistas	2.1	2.8	3.3	3.4	3.5	3.4	3.3	2.8	2.1
1.000 entrevistas	1.9	2.6	2.9	3.1	3.2	3.1	2.9	2.6	1.9
1.500 entrevistas	1.6	2.1	2.4	2.5	2.6	2.5	2.4	2.1	1.6
2.000 entrevistas	1.3	1.8	2.0	2.2	2.2	2.2	2.0	1.8	1.3
2.500 entrevistas	1.2	1.6	1.8	2.0	2.0	2.0	1.8	1.6	1.2
3.000 entrevistas	1.1	1.5	1.7	1.8	1.8	1.8	1.7	1.5	1.1

PERFIL DA AMOSTRA NACIONAL (POPULAÇÃO)

SEXO



MASCULINO
49%



FEMININO
51%

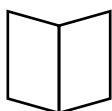
IDADE

18 A 24 ANOS	14%
25 A 44 ANOS	46%
45 A 59 ANOS	25%
60 ANOS OU MAIS	15%



INSTRUÇÃO

ATÉ FUNDAMENTAL	35%
ENSINO MÉDIO	43%
SUPERIOR	22%

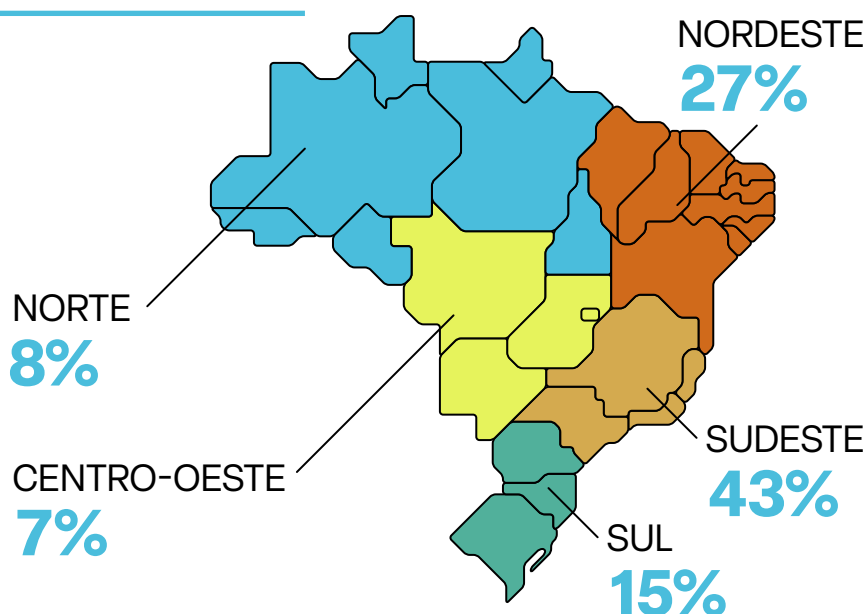


RENDFA FAMILIAR

ATÉ 2 SM	46%
DE 2 A 5 SM	33%
MAIS DE 5 SM	22%



REGIÃO



INTRODUÇÃO

A última rodada deste ano do **RADAR FEBRABAN** captura o balanço que a população brasileira faz de 2022, em que novas ondas de covid-19 voltaram a assustar, a Guerra na Ucrânia surpreendeu o mundo, as eleições nos estados e presidencial modificaram a cena política e a Copa atrai as atenções no país do futebol.

Após uma eleição fortemente polarizada, a política fiscal em meio à transição de governo é apontada pela mídia como uma das grandes fontes de incerteza do mercado. Além desse, há outros temas que despertam certa ansiedade e cautela, como juros e inflação. O Boletim Focus divulgado em 25 de novembro de 2022 pelo Banco Central (Bacen) compilou expectativas de alta, ainda em 2022, do IPCA, da taxa de câmbio e pequeno crescimento do PIB.

Esse **RADAR** apresenta a percepção da população sobre evolução da vida pessoal/familiar e do país no corrente ano, bem como levanta a opinião sobre diversos aspectos da conjuntura econômica no último trimestre.

A grande maioria está muito satisfeita ou satisfeita com a vida; e muitos avaliam que 2022 foi um ano que trouxe melhorias no campo pessoal, embora as opiniões colhidas nesse levantamento também indiquem estagnação ou mesmo piora em alguns aspectos. Progressos na relação com familiares/amigos e no uso de tecnologias e recursos digitais aparecem com ênfase; ao passo que a saúde física e mental, as finanças, e o trabalho/emprego são avaliados na perspectiva de menores avanços.

Há diferenças relevantes no balanço de 2022 nos diversos estratos. A análise dos segmentos sociodemográficos mostra que os mais velhos estão mais satisfeitos com a vida que vêm levando do que os mais jovens, assim como os homens; estes sentiram menos piora nas finanças do que as mulheres.

Quando avaliam a situação do país em geral, a opinião de que o Brasil melhorou em 2022 no cotejo com 2021 é um pouco maior do que a percepção de piora. Como área em que houve avanços apontam Emprego e Renda, e, de outro lado, Saúde permanece no topo dos problemas. Além da avaliação predominante de que os preços dos produtos aumentaram em relação ao começo do ano.

INTRODUÇÃO

A avaliação da situação financeira pessoal e sobretudo a visão sobre o país leva quase metade dos entrevistados a planejar menos compras de fim de ano do que em 2021, ao passo que cerca de um terço irá manter o mesmo nível de compra anterior e menos de um quinto faz um planejamento otimista de mais compras.

No que diz respeito à confiança e à percepção de contribuição do setor bancário para o país, os dados dessa rodada do **RADAR** consolidam as tendências já identificadas nas rodadas anteriores: prevalece a alta confiança nos bancos e nas fintechs, e há amplo reconhecimento do papel positivo que o setor bancário desempenha na sociedade.

A mesma avaliação positiva é registrada quanto ao atendimento dos bancos prestado à população bancarizada (quem tem conta corrente, conta poupança ou conta salário em bancos ou fintechs), mantendo-se em patamar acima de 70% e ainda maior quando se consideram os serviços digitais.

Os estratos mais jovens entre 18 e 24 anos e aqueles com 25 e 44 anos são o grupo que exprime mais confiança no setor. Esse levantamento também identificou que a experiência direta da população bancarizada leva a uma percepção mais positiva em relação ao setor bancário do que entre os não bancarizados.

Por fim, os relatos de golpes e tentativas de golpes revelam que, ainda que sejam minoria entre os entrevistados, o número de vítimas vem aumentando em termos percentuais a cada rodada do **RADAR**. Os golpes mais frequentes continuam sendo os de clonagem e troca de cartões, mas crescem as tentativas de golpes pelo whatsapp. Também verificam-se mudanças nos perfis das vítimas, que passam a ser menos frequentes em segmentos específicos de públicos, e aparecem mais uniformemente em todos os estratos.



/ BALANÇO DE 2022: VIDA PESSOAL E FAMILIAR

BALANÇO DE 2022: VIDA PESSOAL E FAMILIAR



NORTE

Nível de satisfação com a vida: 69% Muito satisfeito + satisfeito; 22% Insatisfeito + Muito Insatisfeito.
Evolução da vida pessoal e familiar em 2022 em relação a 2021: 46% Melhorou; 34% Ficou igual; 19% Piorou.
Balanco de 2022 em relação a aspectos da vida pessoal e familiar: SAÚDE FÍSICA (36% melhorou, 44% ficou igual, 19% piorou); SAÚDE MENTAL (34% melhorou, 39% ficou igual, 26% piorou); FINANÇAS (36% melhoraram, 38% ficaram iguais, 26% pioraram); TRABALHO OU EMPREGO (37% melhorou, 39% ficou igual, 23% piorou); MORADIA (49% melhorou, 46% ficou igual, 4% piorou); LAZER E ENTRETENIMENTO (33% melhorou, 44% ficou igual, 21% piorou); RELAÇÕES COM COMPANHEIRO(A), FILHOS, FAMILIARES E/OU AMIGOS (52% melhoraram, 39% ficaram iguais, 9% pioraram); ESTUDOS E CULTURA (40% melhorou, 46% ficou igual, 9% piorou); USO DE TECNOLOGIAS OU RECURSOS DIGITAIS (57% melhorou, 36% ficou igual, 6% piorou).
Expectativa quanto às compras de fim de ano comparadas a 2021: 16% Mais; 35% Igual e 45% Menos.

CENTRO-OESTE

Nível de satisfação com a vida: 72% Muito satisfeito + satisfeito; 22% Insatisfeito + Muito Insatisfeito.
Evolução da vida pessoal e familiar em 2022 em relação a 2021: 45% Melhorou; 31% Ficou igual; 23% Piorou.
Balanco de 2022 em relação a aspectos da vida pessoal e familiar: SAÚDE FÍSICA (34% melhorou, 40% ficou igual, 23% piorou); SAÚDE MENTAL (38% melhorou, 38% ficou igual, 22% piorou); FINANÇAS (38% melhoraram, 34% ficaram iguais, 26% pioraram); TRABALHO OU EMPREGO (38% melhorou, 39% ficou igual, 21% piorou); MORADIA (43% melhorou, 47% ficou igual, 8% piorou); LAZER E ENTRETENIMENTO (38% melhorou, 39% ficou igual, 20% piorou); RELAÇÕES COM COMPANHEIRO(A), FILHOS, FAMILIARES E/OU AMIGOS (49% melhoraram, 35% ficaram iguais, 14% pioraram); ESTUDOS E CULTURA (40% melhorou, 44% ficou igual, 10% piorou); USO DE TECNOLOGIAS OU RECURSOS DIGITAIS (61% melhorou, 34% ficou igual, 3% piorou).
Expectativa quanto às compras de fim de ano comparadas a 2021: 15% Mais; 33% Igual e 49% Menos.

SUL

Nível de satisfação com a vida: 75% Muito satisfeito + satisfeito; 18% Insatisfeito + Muito Insatisfeito.
Evolução da vida pessoal e familiar em 2022 em relação a 2021: 41% Melhorou; 35% Ficou igual; 24% Piorou.
Balanco de 2022 em relação a aspectos da vida pessoal e familiar: SAÚDE FÍSICA (30% melhorou, 47% ficou igual, 22% piorou); SAÚDE MENTAL (36% melhorou, 46% ficou igual, 18% piorou); FINANÇAS (38% melhoraram, 36% ficaram iguais, 25% pioraram); TRABALHO OU EMPREGO (39% melhorou, 42% ficou igual, 15% piorou); MORADIA (37% melhorou, 57% ficou igual, 5% piorou); LAZER E ENTRETENIMENTO (31% melhorou, 44% ficou igual, 23% piorou); RELAÇÕES COM COMPANHEIRO(A), FILHOS, FAMILIARES E/OU AMIGOS (46% melhoraram, 44% ficaram iguais, 9% pioraram); ESTUDOS E CULTURA (35% melhorou, 51% ficou igual, 9% piorou); USO DE TECNOLOGIAS OU RECURSOS DIGITAIS (56% melhorou, 35% ficou igual, 5% piorou).
Expectativa quanto às compras de fim de ano comparadas a 2021: 12% Mais; 38% Igual e 45% Menos.

NORDESTE

Nível de satisfação com a vida: 71% Muito satisfeito + satisfeito; 23% Insatisfeito + Muito Insatisfeito.
Evolução da vida pessoal e familiar em 2022 em relação a 2021: 45% Melhorou; 32% Ficou igual; 21% Piorou.
Balanco de 2022 em relação a aspectos da vida pessoal e familiar: SAÚDE FÍSICA (34% melhorou, 42% ficou igual, 23% piorou); SAÚDE MENTAL (35% melhorou, 37% ficou igual, 36% piorou); FINANÇAS (29% melhoraram, 44% ficaram iguais, 26% pioraram); TRABALHO OU EMPREGO (40% melhorou, 38% ficou igual, 20% piorou); MORADIA (37% melhorou, 58% ficou igual, 5% piorou); LAZER E ENTRETENIMENTO (32% melhorou, 45% ficou igual, 20% piorou); RELAÇÕES COM COMPANHEIRO(A), FILHOS, FAMILIARES E/OU AMIGOS (50% melhoraram, 39% ficaram iguais, 10% pioraram); ESTUDOS E CULTURA (37% melhorou, 47% ficou igual, 13% piorou); USO DE TECNOLOGIAS OU RECURSOS DIGITAIS (59% melhorou, 37% ficou igual, 4% piorou).
Expectativa quanto às compras de fim de ano comparadas a 2021: 16% Mais; 30% Igual e 50% Menos.

SUDESTE

Nível de satisfação com a vida: 67% Muito satisfeito + satisfeito; 24% Insatisfeito + Muito Insatisfeito.
Evolução da vida pessoal e familiar em 2022 em relação a 2021: 42% Melhorou; 37% Ficou igual; 20% Piorou.
Balanco de 2022 em relação a aspectos da vida pessoal e familiar: SAÚDE FÍSICA (34% melhorou, 41% ficou igual, 24% piorou); SAÚDE MENTAL (34% melhorou, 41% ficou igual, 25% piorou); FINANÇAS (31% melhoraram, 39% ficaram iguais, 30% pioraram); TRABALHO OU EMPREGO (35% melhorou, 40% ficou igual, 23% piorou); MORADIA (33% melhorou, 61% ficou igual, 6% piorou); LAZER E ENTRETENIMENTO (34% melhorou, 42% ficou igual, 22% piorou); RELAÇÕES COM COMPANHEIRO(A), FILHOS, FAMILIARES E/OU AMIGOS (50% melhoraram, 39% ficaram iguais, 11% pioraram); ESTUDOS E CULTURA (32% melhorou, 53% ficou igual, 11% piorou); USO DE TECNOLOGIAS OU RECURSOS DIGITAIS (59% melhorou, 35% ficou igual, 4% piorou).
Expectativa quanto às compras de fim de ano comparadas a 2021: 18% Mais; 37% Igual e 43% Menos.

BALANÇO DE 2022:

VIDA PESSOAL E FAMILIAR

A rodada de dezembro do **RADAR FEBRABAN** mostra que a grande maioria dos brasileiros está muito satisfeita ou satisfeita (71%) no que concerne à sua vida pessoal e familiar.

Sob o recorte regional, esse padrão se reflete em todas as regiões. Em apenas duas delas – Sudeste e Norte – a proporção de entrevistados que responderam essa opção fica abaixo dos 70%. A região em que essa proporção é mais alta é o Sul (75%), seguida de Centro-Oeste (72%), Nordeste (71%), Norte (69%) e Sudeste (67%).

É na Região Sudeste onde reside a maior parte dos que se dizem insatisfeitos (24%); e apenas na Região Sul esse sentimento é relatado por menos de 20% (18% dos entrevistados se dizem insatisfeitos).

Do mesmo modo que no panorama geral, são relativamente poucos aqueles que não estão satisfeitos nem insatisfeitos sob o recorte regional, chegando ao máximo de 8% nas regiões Norte e Sudeste.

NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A VIDA (%)

%	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Muito satisfeito + Satisfeito	43	46	45	42	45	41
Insatisfeito + Muito insatisfeito	35	34	32	37	31	35
Nem satisfeito, nem insatisfeito	21	19	21	20	23	24
Não sabe / Não respondeu	1	0	2	1	1	1

Prevalece entre os brasileiros a percepção de melhora da vida pessoal e familiar em 2022 em comparação com 2021 (43%). Sob o recorte regional, é na Região Norte onde há a maior proporção de entrevistados que relataram tal percepção (46%), muito embora, conforme já assinalado, os nortistas declarem, juntamente com os residentes no Sudeste, o menor nível de satisfação com a vida que vêm levando. Os que reconhece melhoria comparativamente ao ano anterior representam mais de 40% em todas as regiões.

É significativa a parcela dos entrevistados no conjunto do país que não percebeu alteração na vida pessoal e familiar entre 2021 e 2022 (35%). Na Região Sudeste registra-se o maior percentual dessa opinião (37%), seguindo-se em ordem decrescente de frequência, a Região Sul (35%), a Região Norte (34%), a Região Nordeste (32%) e a Região Centro-Oeste (31%).

BALANÇO DE 2022: VIDA PESSOAL E FAMILIAR

Apesar da predominância da percepção de melhoria da vida pessoal e familiar, são muitos os que identificam uma piora. Enquanto no total do país esse contingente soma 21%, na Região Sul é onde se registra o maior percentual (24%), o que também contrasta com o relativamente baixo nível de insatisfação com a vida indicado na questão anterior.

EVOLUÇÃO DA VIDA PESSOAL E FAMILIAR EM 2022 EM RELAÇÃO A 2021 (%)

%	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Melhorou	43	46	45	42	45	41
Ficou igual	35	34	32	37	31	35
Piorou	21	19	21	20	23	24
Não sabe / Não respondeu	1	0	2	1	1	1

Quanto aos aspectos que contribuem para a percepção da evolução da vida pessoal e familiar ao longo de 2022, predomina entre os brasileiros – total da amostra e em todas as regiões – a avaliação de melhoria no que diz respeito ao uso de tecnologias ou recursos digitais (58%, no total) e às relações com companheiro(a), filhos, familiares e/ou amigos (49%, no total). A melhora sentida em relação ao uso de tecnologias foi particularmente alta na Região Centro-Oeste (61%), seguida de Nordeste e Sudeste (ambos com 59%), Norte (57%) e Sul (56%).

Quanto às relações com companheiro(a), filhos, familiares e/ou amigos, destaca-se o número da Região Norte (para 52% melhoraram), e na sequência Nordeste e Sudeste (50% em ambas), Centro-Oeste (49%) e Sul (46%).

Sobre os demais aspectos, a opinião de que não houve alteração na vida pessoal é declarada por: 40% em relação a trabalho ou emprego; 57%, moradia; 50%, estudos e cultura; 40%, saúde mental; 42%, saúde física; 43%, lazer e entretenimento; e 39%, finanças. Há, contudo, pequenas variações por regiões. O predomínio da percepção de que “melhorou” ao invés de “não se alterou” ocorre no aspecto de trabalho ou emprego no Nordeste (40%) e no aspecto de moradia no Norte (49%).

Apesar de não ser predominante, em relação a todos os aspectos avaliados há uma parcela significativa de cerca de um quarto ou um quinto, que sentiu piora, sobretudo no que se refere às finanças (28%), à saúde mental (24%), à saúde física (23%), ao lazer e entretenimento (22%) e ao trabalho ou emprego (21%). O aspecto financeiro foi aquele com maior frequência de menções à piora no país e em cada região, sobretudo no Sudeste (30%). Nas demais regiões: 26% no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, e 25% no Sul. No Nordeste, há um empate entre finanças e saúde mental nesse quesito. Intrinsecamente relacionado às finanças, 21% dos brasileiros sentiram piora quanto ao trabalho ou emprego, sendo um pouco mais (23%) no Norte e Sudeste. Em contraste, apenas 15% dos entrevistados na Região Sul. Já no que diz respeito à piora da saúde mental, chega a 26% no Norte e Nordeste, 25% no Sudeste, 22% no Centro-Oeste e apenas 18% no Sul.

BALANÇO DE 2022: VIDA PESSOAL E FAMILIAR

BALANÇO DE 2022 EM RELAÇÃO A ASPECTOS DA VIDA PESSOAL E FAMILIAR (%)

%		TOTAL	REGIÃO				
			NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
USO DE TECNOLOGIAS OU RECURSOS DIGITAIS	Melhorou	58	57	59	59	61	56
	Não se alterou	36	36	37	35	34	35
	Piorou	4	6	4	4	3	5
	NS / NR	2	1		2	3	4
RELAÇÕES COM COMPANHEIRO(A), FILHOS, FAMILIARES E/OU AMIGOS	Melhorou	49	52	50	50	49	46
	Não se alterou	39	39	39	39	35	44
	Piorou	10	9	10	11	14	9
	NS / NR	1	1	1	1	2	1
TRABALHO OU EMPREGO	Melhorou	37	37	40	35	38	39
	Não se alterou	40	39	38	40	39	42
	Piorou	21	23	20	23	21	15
	NS / NR	2	1	1	1	3	3
MORADIA	Melhorou	36	49	37	33	43	37
	Não se alterou	57	46	58	61	47	57
	Piorou	5	4	5	6	8	5
	NS / NR	1	1	1	1	1	0
ESTUDOS E CULTURA	Melhorou	35	40	37	32	40	35
	Não se alterou	50	46	47	53	44	51
	Piorou	11	9	13	11	10	9
	NS / NR	4	6	3	4	6	4
SAÚDE MENTAL	Melhorou	35	34	35	34	38	36
	Não se alterou	40	39	37	41	38	46
	Piorou	24	26	26	25	22	18
	NS / NR	1	1	1	1	2	1
SAÚDE FÍSICA	Melhorou	34	36	34	34	34	30
	Não se alterou	42	44	42	41	40	47
	Piorou	23	19	23	24	23	22
	NS / NR	1	1	1	1	3	1
LAZER E ENTRETENIMENTO	Melhorou	33	33	32	34	38	31
	Não se alterou	43	44	45	42	39	44
	Piorou	22	21	20	22	20	23
	NS / NR	2	1	2	2	3	2
FINANÇAS	Melhorou	32	36	29	31	38	38
	Não se alterou	39	38	44	39	34	36
	Piorou	28	26	26	30	26	25
	NS / NR	1	1	1	1	1	1

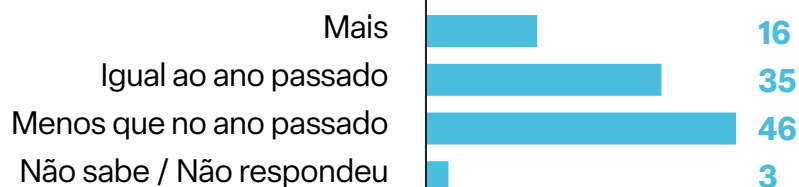
Pergunta: Fazendo um balanço de 2022, para cada um desses aspectos que vou citar, diria que a sua vida pessoal e de sua família melhorou, não se alterou ou piorou em 2022?

BALANÇO DE 2022: VIDA PESSOAL E FAMILIAR

Apesar do sentimento geral de não alteração ou melhoria da vida pessoal e familiar, a expectativa para as compras de fim de ano é pessimista: 46% dos entrevistados esperam comprar menos do que no ano passado, e apenas 16% dos entrevistados esperam comprar mais; 35% dos entrevistados pretendiam manter o padrão de compras.

O prognóstico de redução de compras é maior que 40% em todas as regiões, com destaque no Nordeste (50%) e no Centro-Oeste (49%). Outro contingente significativo em todas as regiões é formado pelos que acreditam que manterão o volume de compras do ano passado: 38% no Sul, 37% no Sudeste, 35% no Norte, 33% no Centro-Oeste e 30% no Nordeste.

EXPECTATIVA DAS COMPRAS DE FIM DE ANO COMPARADAS A 2021 (%)

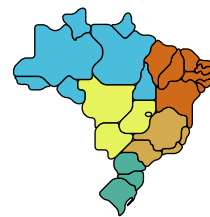


%	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Mais	16	16	16	18	15	12
Igual ao ano passado	35	35	30	37	33	38
Menos que no ano passado	46	45	50	43	49	45
Não sabe / Não respondeu	3	4	4	2	3	4



/ BALANÇO DE 2022: O PAÍS

BALANÇO DE 2022: VIDA PESSOAL E FAMILIAR



NORTE

Percepção sobre a evolução do país em 2022 em relação a 2021: 39% Melhorou; 27% Ficou igual; 33% Piorou.

Áreas em que o Brasil melhorou / avançou em 2022: 22% Emprego e renda; 11% Saúde; 9% Corrupção e; 21% Nenhuma dessas.

Áreas em que o Brasil piorou / teve mais problemas em 2022: 19% Saúde; 14% Inflação e Custo de Vida; 14% Emprego e renda.

Percepção da inflação/preço dos produtos (início do ano até o momento): 80% aumentaram muito / aumentaram.

Maior impacto da inflação: 75% consumo de alimentos e outros; 28% preço do combustível; e 17% pagamento de serviços de saúde ou remédios.

CENTRO-OESTE

Percepção sobre a evolução do país em 2022 em relação a 2021: 42% Melhorou; 18% Ficou igual; 39% Piorou.

Áreas em que o Brasil melhorou / avançou em 2022: 22% Emprego e renda; 11% Segurança; 10% Corrupção; 17% Nenhuma dessas.

Áreas em que o Brasil piorou / teve mais problemas em 2022: 20% Saúde; 13% Inflação e Custo de Vida e 12% Corrupção.

Percepção da inflação/preço dos produtos (início do ano até o momento): 79% aumentaram muito / aumentaram.

Maior impacto da inflação: 62% consumo de alimentos e outros; 36% preço do combustível; e 22% pagamento de serviços de saúde ou remédios.

SUL

Percepção sobre a evolução do país em 2022 em relação a 2021: 42% Melhorou; 20% Ficou igual; 36% Piorou.

Áreas em que o Brasil melhorou / avançou em 2022: 24% Emprego e renda; 10% Saúde; 10% Corrupção; 10% Infraestrutura como estradas e saneamento e 21% Nenhuma dessas.

Áreas em que o Brasil piorou / teve mais problemas em 2022: 13% Corrupção; 12% Saúde; 11% Inflação e Custo de Vida, 9% Fome e Pobreza e 11% Nenhuma dessas.

Percepção da inflação/preço dos produtos (início do ano até o momento): 80% aumentaram muito / aumentaram.

Maior impacto da inflação: 65% consumo de alimentos e outros; 29% preço do combustível; e 21% pagamento de serviços de saúde ou remédios.

NORDESTE

Percepção sobre a evolução do país em 2022 em relação a 2021: 39% Melhorou; 23% Ficou igual; 35% Piorou.

Áreas em que o Brasil melhorou / avançou em 2022: 15% Emprego e renda; 10% Saúde; 10% Infraestrutura como estradas e saneamento e 29% Nenhuma dessas.

Áreas em que o Brasil piorou / teve mais problemas em 2022: 15% Saúde; 15% Fome e Pobreza e 12% Emprego e renda.

Percepção da inflação/preço dos produtos (início do ano até o momento): 78% aumentaram muito / aumentaram.

Maior impacto da inflação: 68% consumo de alimentos e outros; 30% preço do combustível; e 19% pagamento de serviços de saúde ou remédios.

SUDESTE

Percepção sobre a evolução do país em 2022 em relação a 2021: 38% Melhorou; 28% Ficou igual; 33% Piorou.

Áreas em que o Brasil melhorou / avançou em 2022: 19% Emprego e renda; 10% Corrupção; 8% Saúde; 8% Infraestrutura como estradas e saneamento e 23% Nenhuma dessas.

Áreas em que o Brasil piorou / teve mais problemas em 2022: 18% Saúde; 14% Inflação e Custo de Vida e 13% Emprego e renda.

Percepção da inflação/preço dos produtos (início do ano até o momento): 79% aumentaram muito / aumentaram.

Maior impacto da inflação: 68% consumo de alimentos e outros; 30% preço do combustível; e 24% pagamento de serviços de saúde ou remédios.

BALANÇO DE 2022: DO PAÍS

No que concerne à evolução do país entre 2021 e 2022, a percepção geral de melhoria é de 39%, muito próxima à avaliação de piora (34%). E aqueles que acreditam não ter havido alteração representam a um quarto dos entrevistados (25%).

No recorte regional, a percepção de evolução positiva é maior no Centro-Oeste e no Sul (são 42% em ambas as regiões). No Norte e Nordeste, essa parcela representa 39%; no Sudeste, 38%. Em todas as regiões, de maneira semelhante ao que ocorre no total do país, a sensação de piora é quase tão frequente quanto a de melhora, variando entre 33% e 39%.

O número dos que opinam que o país nem melhorou nem piorou em relação ao ano passado chega a 28% no Sudeste, sendo o menor percentual (18%) no Centro-Oeste. Demais regiões: Norte, 27%; Nordeste, 23%; e Sul, 20%.

CONTRIBUIÇÃO DOS BANCOS NAS DIVERSAS ÁREAS (%)

%	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Melhorou	39	39	39	38	42	42
Ficou igual	25	27	23	28	18	20
Piorou	34	33	35	33	39	36
Não sabe / Não respondeu	2	1	3	2	1	3

No detalhamento das áreas em que o Brasil avançou este ano, o maior contingente – total da amostra – apontou melhorias no Emprego e renda (19%), sobretudo no Sul (24%), no Norte (22%) e no Centro-Oeste (22%). Empatadas com 9% das menções no conjunto do país aparecem Corrupção, Saúde e Infraestrutura; as três áreas com oscilações pouco expressivas entre as regiões.

ÁREAS EM QUE O BRASIL MELHOROU / AVANÇOU EM 2022 (%)

%	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Emprego e renda	19	22	15	19	22	24
Corrupção	9	9	7	10	10	10
Saúde	9	11	10	8	8	10
Infraestrutura como estradas e saneamento	9	7	10	8	9	10
Segurança	6	8	5	5	11	4
Inflação e Custo de Vida	6	4	5	6	7	5
Fome e Pobreza	4	4	4	6	4	1
Educação	4	6	4	3	3	3
Meio Ambiente	2	4	2	3	1	1
Outras	2	2	2	1	4	3
Nenhuma dessas	24	21	29	23	17	21
Não sabe / Não respondeu	7	1	8	7	4	7

Pergunta: Pensando agora no país em geral, o(a) Sr(a) diria que o país melhorou, ficou igual ou piorou em 2022 comparando com 2021?
Pergunta: Dessas que vou ler, quais são, na sua opinião, as áreas em que o Brasil MELHOROU MAIS ou avançou em 2022? EM 1º LUGAR

BALANÇO DE 2022: O PAÍS

Na ótica negativa, a Saúde foi citada por 16% dos entrevistados no total do país como principal área onde houve piora em 2022. Essa foi a percepção mais frequentemente indicada em todas as regiões, com exceção do Sul, onde aparece em segundo lugar com 12%. Nas demais regiões: 19% no Norte, 15% no Nordeste, 18% no Sul, 20% no Centro-Oeste. Vale notar que o Sul é a única região em que Corrupção assume a dianteira do ranking, com 13% das menções. Inflação e custo de vida seguem como preocupação importante dos brasileiros, citada por 13% como área que piorou este ano; os percentuais no recorte regional diferem pouco. Essa área foi uma das três mais frequentemente indicadas em quase todas as regiões – Norte, 14%; Sudeste, 14%; Centro-Oeste, 13% – exceto Nordeste e Sul (11% em ambos), nas quais aparece em quarto lugar do ranking. No total da amostra, Emprego e renda e Fome e pobreza empatam com 12%. No âmbito regional, Emprego e renda, aparece entre as três principais áreas onde houve piora no Norte (14%), Sudeste (13%) e Nordeste (12%), e em quarto lugar no Centro-Oeste (10%). Já Fome e pobreza aparece entre as três áreas mais frequentemente indicadas apenas no Nordeste (15%).

ÁREAS EM QUE O BRASIL PIOROU / TEVE MAIS PROBLEMAS EM 2022 (%)

%	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Saúde	16	19	15	18	20	12
Inflação e Custo de Vida	13	14	11	14	13	11
Fome e Pobreza	12	9	15	12	9	9
Emprego e Renda	12	14	12	13	10	8
Corrupção	8	9	8	6	12	13
Educação	8	9	9	8	8	8
Segurança	6	6	7	7	3	5
Meio Ambiente	6	6	5	6	8	6
Infraestrutura como estradas e saneamento	2	1	2	2	1	4
Outras	2	2	3	1	3	4
Nenhuma dessas	9	8	8	9	10	11
Não sabe / Não respondeu	6	5	6	5	4	9

O elevado percentual de entrevistados que afirmam que os preços dos produtos aumentaram muito ou aumentaram comparativamente ao começo do ano (79%) reforça a importância da Inflação e do custo de vida como área de preocupação entre os brasileiros.

Não há diferenças significativas entre as regiões, que apresentam percentuais referentes a aumento de preços com números entre 78% e 80%. Também não se registram discrepâncias regionais expressivas no que se refere às opiniões de que os preços “ficaram iguais” ou “diminuíram”.

PERCEPÇÃO SOBRE A INFLAÇÃO E O PREÇO DOS PRODUTOS QUANDO COMPARADO AO INÍCIO DO ANO (%)

%	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Aumentaram muito + Aumentaram	79	80	78	79	79	80
Ficaram iguais	11	9	11	11	12	12
Diminuíram + Diminuíram muito	10	9	11	10	8	7
Não sabe / Não respondeu	1	1	1	0	0	0

Pergunta: E em quais dessas áreas, na sua opinião, o Brasil PIOROU ou teve mais problemas em 2022? EM 1º LUGAR (ESTIMULADA)
Pergunta: Pelo que tem visto no dia a dia e ouvido falar, o(a) Sr(a) acha que a inflação e o preço dos produtos atualmente, em comparação com o início do ano, aumentaram muito, aumentaram, ficaram iguais, diminuíram ou diminuíram muito:

BALANÇO DE 2022: O PAÍS

Especificamente sobre a Inflação, dentre os aspectos mais impactados 68% dos entrevistados no país citam o Consumo de alimentos e outros produtos de abastecimento doméstico. Nas regiões, esse aspecto também recebe menções superlativas: 75% no Norte, 68% no Nordeste e no Sudeste, 65% no Sul e 62% no Centro-Oeste.

Em segundo lugar, aparece o Preço dos combustíveis: 30% no total da amostra; 36% no Centro-Oeste; 30% no Nordeste e Sudeste; 29% no Sul; e 28% no Norte. E em terceiro lugar está o Pagamento de serviços de saúde ou remédios (22% no total; 24% no Sudeste; 22% no Centro-Oeste; 21% no Sul; 17% no Norte; e 19% no Nordeste. Na sequência comparece Juros do cartão de crédito, financiamento ou empréstimo (11%). Nas regiões: 9% no Norte; 11% no Nordeste e no Centro-Oeste (nessa região o quarto lugar é ocupado pelo Planos de compras de veículos e imóveis, com 12%); 13% no Sudeste; e 9% no Sul.

Os demais itens considerados mais impactados pela inflação têm percentuais de menção abaixo de dois dígitos no total da amostra e nas regiões.

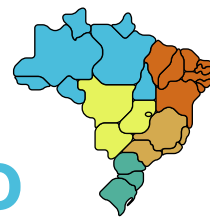
ASPECTOS EM QUE A INFLAÇÃO ESTÁ IMPACTANDO MAIS MÚLTIPLAS RESPOSTAS (%)

%	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Consumo de alimentos e outros produtos de abastecimento doméstico	68	75	68	68	62	65
Preço do combustível	30	28	30	30	36	29
Pagamento de serviços de saúde ou remédios	22	17	19	24	22	21
Juros do cartão de crédito, financiamento ou empréstimo	11	9	11	13	11	9
Planos de compra de veículos ou imóveis	7	5	9	6	12	4
Pagamento da escola, faculdade ou outros serviços de educação	6	4	8	7	5	4
Valor da passagem de transporte público	5	4	4	6	1	5
Planos de viagem	5	3	3	5	5	5
Não está impactando/ Nenhum deles	3	2	2	3	5	5
Planos de compra de móveis ou eletrodomésticos	3	4	2	3	3	3
Outros	2	3	2	1	3	4
Não sabe / Não respondeu	2	4	2	2	1	2



/ PERCEÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DOS BANCOS PARA O PAÍS E A POPULAÇÃO

PERCEPÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DOS BANCOS PARA O PAÍS E A POPULAÇÃO



NORTE

Confiança em instituições: bancos (64%); empresas privadas (56%); fintechs (70%).

Contribuição positiva dos bancos para: o desenvolvimento da economia 67%; a geração de empregos 55%; a qualidade de vida 57%; o enfrentamento da crise do coronavírus 51%; o seu negócio e atividade profissional 56%.

Satisfação com o atendimento dos bancos: Setor bancário 75%; Serviços bancários digitais 76%.

Percepção de notícias sobre bancos: favoráveis 28%, nem favoráveis nem desfavoráveis 48%, desfavoráveis 16%.

CENTRO-OESTE

Confiança em instituições: bancos (60%); empresas privadas (52%); fintechs (57%).

Contribuição positiva dos bancos para: o desenvolvimento da economia 56%; a geração de empregos 48%; a qualidade de vida 49%; o enfrentamento da crise do coronavírus 47%; o seu negócio e atividade profissional 58%.

Satisfação com o atendimento dos bancos: Setor bancário 73%; Serviços bancários digitais 76%.

Percepção de notícias sobre bancos: favoráveis 31%, nem favoráveis nem desfavoráveis 41%, desfavoráveis 13%.

SUL

Confiança em instituições: bancos (54%); empresas privadas (53%); fintechs (50%).

Contribuição positiva dos bancos para: o desenvolvimento da economia 43%; a geração de empregos 42%; a qualidade de vida 43%; o enfrentamento da crise do coronavírus 44%; o seu negócio e atividade profissional 44%.

Satisfação com o atendimento dos bancos: Setor bancário 70%; Serviços bancários digitais 71%.

Percepção de notícias sobre bancos: favoráveis 19%, nem favoráveis nem desfavoráveis 49%, desfavoráveis 15%.

NORDESTE

Confiança em instituições: bancos (57%); empresas privadas (48%); fintechs (58%).

Contribuição positiva dos bancos para: o desenvolvimento da economia 57%; a geração de empregos 51%; a qualidade de vida 50%; o enfrentamento da crise do coronavírus 48%; o seu negócio e atividade profissional 46%.

Satisfação com o atendimento dos bancos: Setor bancário 68%; Serviços bancários digitais 78%.

Percepção de notícias sobre bancos: favoráveis 21%, nem favoráveis nem desfavoráveis 52%, desfavoráveis 13%.

SUDESTE

Confiança em instituições: bancos (60%); empresas privadas (49%); fintechs (57%).

Contribuição positiva dos bancos para: o desenvolvimento da economia 59%; a geração de empregos 51%; a qualidade de vida 47%; o enfrentamento da crise do coronavírus 50%; o seu negócio e atividade profissional 50%.

Satisfação com o atendimento dos bancos: Setor bancário 71%; Serviços bancários digitais 82%.

Percepção de notícias sobre bancos: favoráveis 22%, nem favoráveis nem desfavoráveis 50%, desfavoráveis 14%.

PERCEPÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DOS BANCOS PARA O PAÍS E A POPULAÇÃO

No panorama geral do país, a confiança nos bancos chega a 59% dos entrevistados. Na leitura das regiões, a confiança é majoritária em todas elas, com maior percentual no Norte (64%) e menor no Sul (54%).

Em relação às fintechs a confiança no total da amostra é de 57%, sendo maior também no Norte e Centro Oeste (62%) e menor no Sul (50%). Nas demais regiões, esse percentual oscila entre 57% e 56%.

No que diz respeito às empresas privadas, metade dos entrevistados no conjunto do país afirmam confiar. Também na região Norte está o maior percentual (56%), e o menor (48%) no Nordeste.

CONFIANÇA EM INSTITUIÇÕES (%)

%		TOTAL	REGIÃO				
			NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
BANCOS	Confia	59	64	57	60	60	54
	Não confia	34	32	37	32	32	36
	Não sabe/Não respondeu	7	4	6	7	8	9
EMPRESAS PRIVADAS	Confia	50	56	48	49	52	53
	Não confia	38	33	43	37	38	33
	Não sabe/Não respondeu	12	11	9	14	10	14
FINTECHS	Confia	57	62	57	56	63	50
	Não confia	33	31	35	32	28	40
	Não sabe/Não respondeu	10	7	8	12	9	10

É ampla a percepção da contribuição positiva do setor bancário para o país e a população. Em todas as regiões, sobre todos os itens avaliados, predominam os que acreditam na contribuição positiva do setor bancário, com frequência raramente abaixo dos 50%.

A opinião sobre a contribuição positiva do setor para o desenvolvimento da economia brasileira é majoritária, com 56%; sendo mais acentuada no Norte (67%) e menos no Sul (43%). Entre os entrevistados desta última região, prevalece a percepção de neutralidade (29%).

Metade dos entrevistados no país avaliam positivamente a contribuição dos bancos para a geração de empregos; chega a 55% no Norte, 51% no Nordeste e Sudeste, 48% no Centro-Oeste e menor (42%) no Sul.

Quanto à ajuda dos bancos aos negócios e à atividade profissional, à contribuição positiva para o enfrentamento da Covid-19 e à contribuição para a qualidade de vida das pessoas, o número de entrevistados é ligeiramente menor (49%, 49% e 48%, respectivamente). No primeiro caso, é majoritária a percepção positiva no Centro-Oeste (58%) e no Norte (56%) e no Sudeste (50%), caindo para 46% no Nordeste e 44% no Sul. No aspecto do enfrentamento da pandemia, os percentuais da percepção da contribuição positiva dos bancos variam pouco de região para região (entre 44% no Sul até 51%, no Norte. Sobre a contribuição positiva para a qualidade de vida, chegam a 50% ou mais os resultados no Norte (57%) e no Nordeste, 50%; ficando abaixo no Sul (43%), Centro-Oeste (49%) e Sudeste (47%).

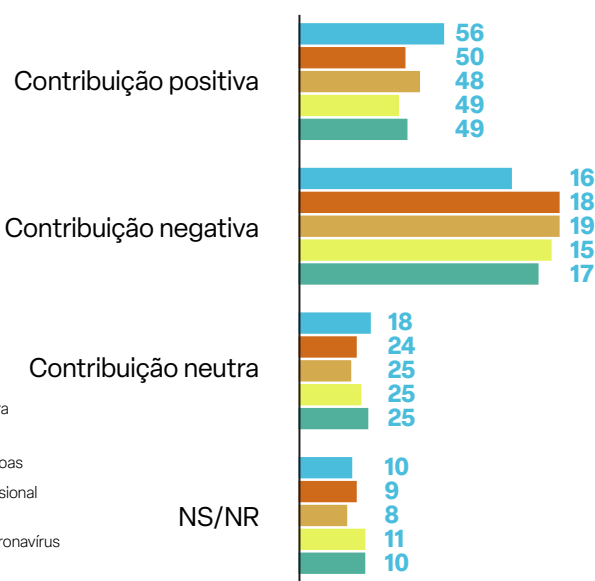
PERCEPÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DOS BANCOS PARA O PAÍS E A POPULAÇÃO

CONTRIBUIÇÃO DOS BANCOS NAS DIVERSAS ÁREAS (%)

%		TOTAL	REGIÃO				
			NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA BRASILEIRA	Contribuição positiva	56	67	57	59	56	43
	Contribuição negativa	16	14	14	16	16	19
	Contribuição neutra	18	14	19	15	21	29
	Não sabe/não respondeu	10	5	11	10	7	9
GERAÇÃO DE EMPREGOS NO BRASIL	Contribuição positiva	50	55	51	51	48	42
	Contribuição negativa	18	16	15	20	16	19
	Contribuição neutra	24	21	25	20	29	30
	Não sabe/não respondeu	9	7	9	9	7	10
MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS	Contribuição positiva	48	57	50	47	49	43
	Contribuição negativa	19	19	17	20	16	19
	Contribuição neutra	25	20	26	23	27	31
	Não sabe/não respondeu	8	4	7	9	7	7
O SEU NEGÓCIO OU A SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL	Contribuição positiva	49	56	46	50	58	44
	Contribuição negativa	15	13	15	16	11	15
	Contribuição neutra	25	20	30	23	23	26
	Não sabe/não respondeu	11	11	9	12	9	15
AJUDA AO PAÍS, À POPULAÇÃO E AOS SEUS CLIENTES PARA ENFRENTAREM A CRISE DO CORONAVÍRUS	Contribuição positiva	49	51	48	50	47	44
	Contribuição negativa	17	18	17	17	17	15
	Contribuição neutra	25	24	25	23	29	29
	Não sabe/não respondeu	10	6	10	10	8	13

CONTRIBUIÇÃO DOS BANCOS NAS DIVERSAS ÁREAS (%)

- Desenvolvimento da economia brasileira
- Geração de empregos no Brasil
- Melhoria da qualidade de vida das pessoas
- O seu negócio ou a sua atividade profissional
- Ajuda ao país, à população e aos seus clientes para enfrentarem a crise do coronavírus



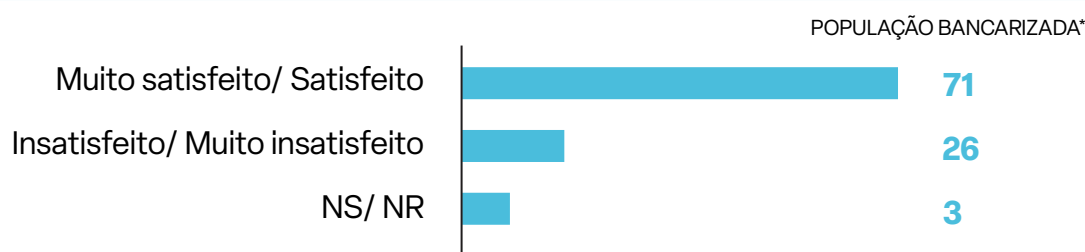
Pergunta: Pensando na contribuição das instituições bancárias para o desenvolvimento da economia brasileira, para a geração de empregos no Brasil, para melhorar a qualidade de vida das pessoas, para ajudar o país, a população ou seus clientes a enfrentarem a crise do coronavírus e para o seu negócio ou a sua atividade profissional, elas têm dado uma contribuição positiva, negativa ou nem positiva nem negativa?

PERCEPÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DOS BANCOS PARA O PAÍS E A POPULAÇÃO

O nível de satisfação da população bancarizada – que tem conta corrente, conta poupança ou conta salário em bancos e fintechs – com o atendimento prestado pelos bancos é superlativo: 71%. Isso se reflete no recorte regional: somente no Nordeste (68%) esse percentual não chega aos 70%. Nas demais regiões, esse número oscila entre 70% (Sul) e 75% (Norte).

Os insatisfeitos (26% no total) são mais numerosos no Nordeste e no Sul (28% em ambas as regiões), somando 26% no Sudeste, 24% no Centro-Oeste e 23% no Norte.

NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O ATENDIMENTO PRESTADO PELOS BANCOS (%)



%	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Muito satisfeito/ Satisfeito	71	75	68	71	73	70
Insatisfeito/ Muito insatisfeito	26	23	28	26	24	28
Não sabe / Não respondeu	3	2	4	3	2	2

*População que possui conta corrente, conta poupança ou conta salário em Bancos ou Fintechs

Assim como no total do país, em todas as regiões o nível de satisfação com o atendimento online é ainda maior. Isso é particularmente acentuado no Sudeste (82%). Demais regiões estão muito satisfeitos ou satisfeitos:: Sul (79%), Nordeste (78%), Norte (76%), Centro-Oeste (76%) e Sul 71%.

NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O ATENDIMENTO ONLINE PRESTADO PELOS BANCOS (%)

%	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Muito satisfeito/ Satisfeito	78	76	78	82	76	71
Insatisfeito/ Muito insatisfeito	15	15	14	14	18	19
Não sabe / Não respondeu	7	10	8	5	6	10

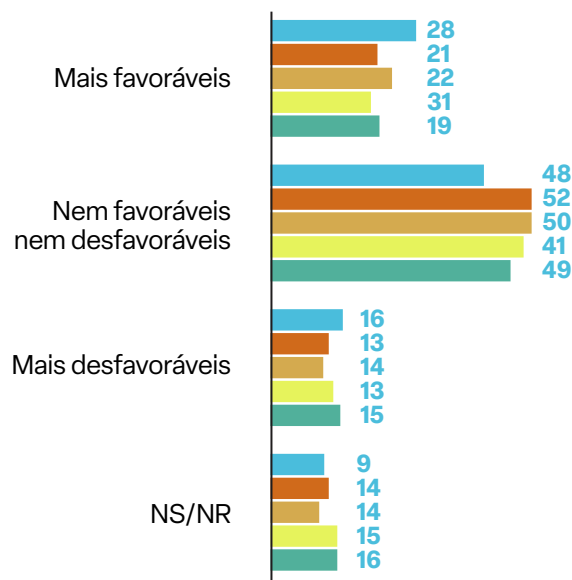
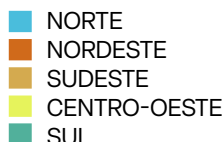
Pergunta: Levando em consideração a sua experiência com o setor bancário, qual o seu nível de satisfação com o atendimento prestado pelos bancos: está muito satisfeito, satisfeito, insatisfeito ou muito insatisfeito?

PERCEPÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DOS BANCOS PARA O PAÍS E A POPULAÇÃO

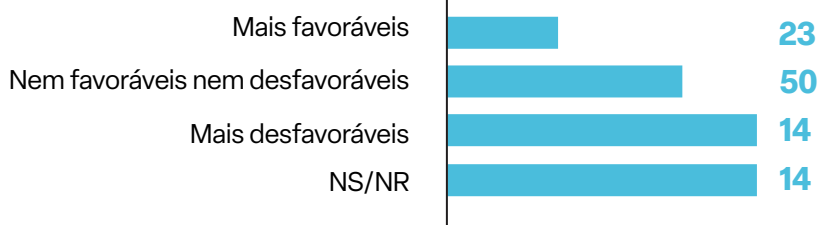
No que concerne à direção de notícias sobre bancos, a maior parte dos entrevistados identifica um teor neutro, nem favorável nem desfavorável (50%). No recorte regional, destaca-se a percepção dos entrevistados do Centro-Oeste sobre a favorabilidade do noticiário (31%), seguido daqueles do Norte (28%). No Nordeste, no Sudeste e no Sul, os números são 21%, 22% e 19%, respectivamente.

Não há diferenças significativas entre as regiões em relação à percepção desfavorável: no total (14%) e nas regiões variando entre 13% e 16%.

PERCEPÇÃO DA DIREÇÃO DE NOTÍCIAS SOBRE BANCOS OU SETOR BANCÁRIO (%)



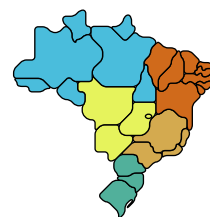
TOTAL





/ GOLPES/ TENTATIVAS DE GOLPES

GOLPES/TENTATIVAS DE GOLPES



NORTE

Vítima de golpe/tentativa: 29% sim.
(Quem foi vítima) tipo de golpe: Golpe da clonagem de cartão de crédito ou troca de cartões, 49%; e Golpe da central falsa onde alguém pede seus dados por telefone, 26%.

CENTRO-OESTE

Vítima de golpe/tentativa: 33% sim.
(Quem foi vítima) tipo de golpe: Golpe da clonagem de cartão de crédito ou troca de cartões, 48%; e Golpe da central falsa onde alguém pede seus dados por telefone, 32%.

SUL

Vítima de golpe/tentativa: 33% sim.
(Quem foi vítima) tipo de golpe: Golpe da clonagem de cartão de crédito ou troca de cartões, 49%; e Alguém se fazendo por um conhecido solicitando dinheiro por WhatsApp, 25%.

NORDESTE

Vítima de golpe/tentativa: 23% sim.
(Quem foi vítima) tipo de golpe: Golpe da clonagem de cartão de crédito ou troca de cartões, 43%; e Alguém se fazendo por um conhecido solicitando dinheiro por WhatsApp, 22%.

SUDESTE

Vítima de golpe/tentativa: 34% sim.
(Quem foi vítima) tipo de golpe: Golpe da clonagem de cartão de crédito ou troca de cartões, 49%; e Alguém se fazendo por um conhecido solicitando dinheiro por WhatsApp 36%.

GOLPES/TENTATIVAS DE GOLPES

No total da amostra, 30% dos entrevistados declararam ter sido vítimas de golpe ou tentativa de golpe envolvendo contas bancárias. Tais ocorrências foram reportadas especialmente nas regiões Sudeste (34%), Centro-Oeste (33%) e Sul (33%). É consideravelmente menor a parcela dos que relataram ter sido vítimas no Norte e Nordeste (23%).

VÍTIMA DE GOLPE / TENTATIVA DE GOLPE (%)

%	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Sim	30	29	23	23	33	33
Não	68	68	71	71	66	65
Não respondeu	2	3	2	2	1	1

No total do país e regionalmente, o golpe mais frequente – embora com menção bem inferior ao do RADAR de junho – foi o da clonagem de cartão de crédito ou troca de cartões, comparecendo com 48% e 49% em todas as regiões, exceto no Nordeste (43%). Já o golpe em que alguém se passa por um conhecido da vítima e solicita dinheiro por WhatsApp é o segundo mais citado tanto no total do país (30%) quanto em três das cinco regiões: Nordeste (22%), Sudeste (36%) e Sul (25%). Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o golpe do WhatsApp corresponde a 23% dos casos. Lembrar que a ocorrência declarada desse tipo de golpe cresceu desde o levantamento anterior.

Quanto ao golpe da central falsa (24% no país), é citado por um terço (32%) no Centro-Oeste, 27% no Sudeste e 26% no Norte, e abaixo de um quinto no Nordeste (19%) e no Sul (17%). Com exceção do golpe do leilão ou da loja virtual, citado por 16% no Centro-Oeste, os demais golpes ocorrem com frequência menor que 10% no total e nas regiões.

TIPO DO GOLPE / TENTATIVA DO GOLPE EM QUE SE ENVOLVEU (%)

%	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Golpe da clonagem de cartão de crédito ou troca de cartões	48	49	43	49	48	49
Alguém se fazendo passar por um conhecido solicitando dinheiro por WhatsApp	30	23	22	36	23	25
Golpe da central falsa onde alguém pede seus dados por telefone	24	26	19	27	32	17
Golpe do leilão ou da loja virtual	9	8	8	9	16	5
Saque indevido da conta corrente	4	0	9	3	2	2
Outros	3	0	4	3	0	3
Não lembra / Não respondeu	4	10	5	2	2	8

Pergunta: Qual o tipo de golpe ou tentativa de golpe de que o(a) Sr(a) foi vítima?

RADAR FEBRABAN 2022

